



A tinta verde e amarela volta ao rosto dos jovens na reabertura do Congresso: ofensiva presidencialista

148 *Carapintadas aproveitam a chance*

A reabertura oficial do Congresso foi aproveitada pelos presidencialistas para uma festa estudantil. Tentando reviver a movimentação dos carapintadas, que pediram a queda de Collor e reapareceram no primeiro grande comício presidencialista, estudantes de Brasília ocuparam um anfiteatro da Câmara e percorreram outras dependências do Congresso. O senador Marco Maciel fez um discurso e os jovens pintaram de verde e amarelo os rostos de funcionários de parte da assistência das cerimônias de reabertura.

Os presidencialistas lançam oficialmente hoje a Frente Parlamentar Republicana Presidencialista, com solenidade no plenário da Câmara dos Deputados. O movimento quer medir força com os parlamentaristas, que abriram sua campanha com a presença de governadores e entidades. Foram convidados dezessete governadores e já confirmaram presença Moisés Avelino (TO), Freitas Neto (PI), Íris Rezende (GO) e Gilberto Mestrinho (AM). O governador do Paraná, Roberto Requião, cancelou ontem sua participa-

ção, para evitar confronto com o presidente do PMDB, Orestes Quérquia, seu adversário político, que deve estar presente ao evento.

Os presidencialistas querem lembrar a campanha das *Diretas-Já* no lançamento do movimento. Para isso, convidaram o prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, autor da emenda que previa eleições diretas, derrotada no Congresso em 1984. A juventude carapintada promete levar ao plenário cerca de 400 estudantes, munidos de latas de tinta verde e amarela.

Horário gratuito — Representantes das três frentes parlamentarista, monarquista e presidencialista — decidem hoje sobre a repartição do tempo no horário gratuito. Os monarquistas e os parlamentaristas querem dividir parte dos blocos de dez minutos diários a que têm direito em inserções comerciais exibidas durante a programação. A proposta depende de acordo com os presidencialistas, pois a Abert só aceitaria a mudança nos critérios previstos na lei de regulamentação com a concordância de todas as

partes.

O senador Marco Maciel (PFL-PE), coordenador da Frente Presidencialista, disse que proporá a exibição de quatro minutos em inserções, abrindo mão dos seis minutos restantes durante o Carnaval. Depois da Quarta-Feira de Cinzas, haveria dois blocos de seis minutos, à tarde e à noite. A proposta está praticamente acertada entre os presidencialistas e parlamentaristas, faltando apenas a posição dos monarquistas. O presidente da Frente Monarquista, deputado Cunha Bueno (sem partido-SP), foi o primeiro a sugerir o fracionamento do tempo de propaganda gratuita e deve concordar com a proposta.

Entre os parlamentaristas, a idéia tem boa aceitação. O coordenador de comunicação da Frente Ulysses Guimarães, senador Affonso Camargo (PTB-PR), considera um “desrespeito ao eleitor” interromper a programação do Carnaval com os programas sobre o plebiscito. Hoje os integrantes da Frente Parlamentarista vão a Goiânia, em mais uma etapa do roteiro de viagens.